

ATENÇÃO À SAÚDE

ORTOTANÁSIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES NA ENFERMAGEM

ORTHOTHANASIA: CHALLENGES AND PERCEPTIONS IN NURSING

Prisca Silva de Oliveira
Marilei de Melo Tavares
Adiel Queiroz Ricci
Luther King de Andrade Santana
Mônica de Almeida Carreiro
Ulisses Rodrigues Dias

RESUMO: A Enfermagem é a profissão responsável por cuidar do ser humano de forma longitudinal, ou seja, desde o nascimento até o momento de sua morte, buscando aplicar nos cuidados de enfermagem diferentes conhecimentos que aprimorem essa prática, inclusive nos cuidados paliativos. O conceito de ortotanásia se refere a uma “morte correta” ou “morte natural”, é usado para definir a finitude da vida de uma forma que apresente menos sofrimento possível ao paciente e assegurar sua dignidade como ser humano no momento de morte. O estudo apresenta como objetivo principal analisar os desafios e percepções na enfermagem em relação a prática da ortotanásia. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo com abordagem descritiva, de caráter exploratório. O estudo obteve aprovação do Comitê de ética e Pesquisa, parecer nº5.084.563. A coleta de dados foi realizada através de um questionário no Google forms com perguntas abertas e fechadas que foi enviado aos participantes no whatsapp com um link para o acesso. Após a coleta de dados procedeu-se análise de conteúdo. Os acadêmicos de enfermagem e enfermeiros possuem poucos conhecimentos em relação a ortotanásia e reconhecem que tal prática possui benefícios e percebem que existem desafios como uma formação acadêmica vaga e a compreensão da família dentro do contexto desta prática. O presente estudo demonstrou que os acadêmicos e enfermeiros possuem percepções escassas quanto à ortotanásia e que os desafios

existentes precisam ser superados para que a ortotanásia seja realizada de forma que proporcione o melhor cuidado para o paciente.

Palavras-Chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Morte; Bioética.

Abstract

Nursing is the profession responsible for caring for human beings longitudinally, that is, from birth to the moment of death, seeking to apply different knowledge in nursing care to improve this practice, including palliative care. The concept of orthothanasia refers to a "correct death" or "natural death", it is used to define the finitude of life in a way that presents the least possible suffering to the patient and assures their dignity as a human being at the moment of death. The study has as its main objective to analyze the challenges and perceptions in nursing in relation to the practice of orthothanasia. This is a qualitative study with a descriptive and exploratory approach. The study was approved by the Research Ethics Committee, opinion n° 5.084,563. Data collection was performed through a questionnaire on Google forms with open and closed questions that was sent to participants on whatsapp with a link to access. After data collection, content analysis was performed. Nursing students and nurses have little knowledge about orthothanasia and recognize that this practice has benefits and realize that there are challenges such as a vague academic background and understanding of the family within the context of this practice. The present study demonstrated that academics and nurses have poor perceptions about orthothanasia and that the existing challenges need to be overcome so that orthothanasia is performed in a way that provides the best care for the patient.

Keywords: Nursing; Palliative care; Death; Bioethics.

Introdução

Os avanços da tecnologia e da ciência permitiram ao longo dos anos a extensão da vida, mesmo em pacientes em estados terminais, entretanto o

desenvolvimento técnico-científico não traz garantia de uma finitude de vida de forma digna e com qualidade.

A Enfermagem é a profissão responsável por cuidar do ser humano de forma longitudinal, ou seja, desde o nascimento até o momento de sua morte, buscando aplicar nos cuidados de enfermagem diferentes conhecimentos que aprimorem essa prática, inclusive nos cuidados paliativos.

O conceito de ortotanásia se refere a uma “morte correta” ou “morte natural”, é usado para definir a finitude da vida de uma forma que apresente menos sofrimento possível ao paciente e assegurar sua dignidade como ser humano no momento de morte.¹

Conforme supracitado, a tecnologia que foi desenvolvida ao longo das décadas é capaz de prolongar a vida do paciente em estado terminal, entretanto não assegura uma morte sem sofrimento e digna. É indiscutível a relevância do uso da tecnologia em ambientes de saúde que prestem cuidados terminais, porém é necessário que os indivíduos que a utilizam busquem garantir cuidados humanizados mesmo em pacientes terminais. Pois, não é a tecnologia que transforma o cuidado desumanizado ou não e sim a influência que essa exerce sobre os indivíduos que praticam o cuidado.¹

O enfermeiro é o profissional que vivencia juntamente com o paciente oncológico todo o processo de dor e sofrimento.² Dentro deste aspecto, é notória a importância deste profissional no cuidado de enfermagem no final da vida, buscando humanizar este momento.

A ortotanásia vem se tornando uma possibilidade ética de se implantar nos cuidados de saúde, por anteceder ao sofrimento causado pela distanásia, que é marcada pelo prolongamento da vida a qualquer custo.³ A prática da ortotanásia está relacionada na busca de medidas terapêuticas que busquem aliviar o sofrimento do paciente no processo de morte e morrer, devendo-se buscar evitar ao máximo procedimentos desnecessários que aumentem o sofrimento do paciente e de seus familiares.⁴ Assim, a ortotanásia busca manter limites terapêuticos, a fim de garantir conforto e dignidade ao paciente terminal.

Ademais, a ortotanásia vem surgindo como um importante suporte na assistência humanizada ao paciente em cuidados paliativos e aos seus familiares.⁵

Os cuidados paliativos, é definido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como cuidados que são realizados de forma ativa e total ao paciente, no momento em que sua patologia não apresenta mais respostas a tratamentos que são curativos e o controle da dor e de outros sintomas passam a ser prioritários com o objetivo de garantir a qualidade de vida dos pacientes.⁶

Esses cuidados afirmam a vida e encaram processo de morte e morrer como naturais, com isso esse tipo de cuidado não prolonga e nem adianta o processo de morte, objetivam o alívio dor e de outros sintomas, buscando fazer com que o paciente tenha o máximo de qualidade de vida possível e buscam ajudar os familiares durante todo o processo de doença e de luto. Além disso, esses cuidados possuem princípios básicos, cujo foco é o cuidar e os profissionais que se norteiam por esses princípios, podem valorizar cuidados que não visem a prática curativa e ajudar seus pacientes de outras formas.⁶

No Brasil a legislação tem apresentado evolução no que diz respeito a legitimar a prática da ortotanásia. Prova disso é a aprovação do PL 6.715/09, pela Câmara dos Deputados, por intermédio de sua Comissão de Seguridade Social e Família. O projeto objetiva retirar de forma expressa a ilicitude da ortotanásia, quando os requisitos legais são preenchidos de forma adequada.⁷

Em relação à exclusão de ilicitude da ortotanásia, o Projeto de Lei aborda o artigo 136-A do código penal, argumentando que nos cuidados paliativos realizados ao paciente terminal não é crime deixar de realizar procedimentos que são considerados desproporcionais, visto que a morte nesses casos se torna inevitável.⁷

No ano de 2009, o Conselho Federal de Medicina abordou na resolução n° 1.931 no capítulo I, que o médico deve aceitar as decisões e expressões do paciente quanto a procedimentos diagnósticos e terapêuticos, desde que sejam condizentes com o seu caso. Essa resolução também afirma que em casos de pacientes terminais com clínica irreversível, o médico deverá evitar procedimentos desnecessários, garantindo ao paciente somente cuidados paliativos adequados para o seu caso.⁸

Dentro da temática, podemos visualizar que surgem questões bioéticas importantes, perpassando pela relação enfermeiro-paciente onde princípios bioéticos devem ser considerados. A bioética tornou-se explícita em 1971, onde seu foco era a promoção e a defesa da dignidade do ser humano, buscando qualidade de vida do homem através de um equilíbrio ambiental, diante de avanços tecnológicos em harmonia com o ecossistema que o envolve.⁹

Com o decorrer dos anos, a bioética passou a ter o ser humano como protagonista, como um ser que possui suas particularidades. Na bioética o bem surge através de um sujeito individualizado com suas peculiaridades, onde tal particularidade deve servir de base para condutas de profissionais de saúde.¹⁰

Dentro do exposto, o presente trabalho apresenta como objeto de pesquisa a aplicação da ortotanásia nos cuidados de enfermagem no final da vida. A abordagem da temática se torna relevante dentro da enfermagem, visto que é um conceito pouco estudado na graduação e pode acarretar inúmeros benefícios para o paciente terminal, pois visa tornar os últimos momentos de vida do paciente menos dolorosos para esse e para a família, buscando tornar a morte mais humana e natural possível dentro dos aspectos bioéticos.

Diante deste cenário surgiram as seguintes questões norteadoras: Os acadêmicos de enfermagem e enfermeiros apresentam conhecimentos em relação a ortotanásia? Qual a percepção dos acadêmicos e enfermeiros em relação a prática da ortotanásia em cuidados paliativos? Quais os desafios da prática da ortotanásia nos cuidados no final da vida?

Dessa forma, o trabalho apresenta como objetivo geral: analisar os desafios e percepções na enfermagem em relação a prática da ortotanásia e como objetivos específicos: verificar se os acadêmicos de enfermagem e enfermeiros possuem conhecimentos sobre o conceito de ortotanásia; identificar qual a percepção dos acadêmicos de enfermagem e enfermeiros em relação a prática da ortotanásia; analisar os desafios da prática da ortotanásia nos cuidados no final da vida.

Métodos

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo com abordagem descritiva, que além de mensurar o tema, busca descrevê-lo avaliando as percepções, o ponto de vista e as opiniões dos entrevistados em relação a temática.

A primeira etapa da pesquisa é de caráter exploratório, do levantamento bibliográfico, para balizamento do estudo, envolvendo como temáticas a enfermagem, a ortotanásia, cuidados paliativos e morte.

Quanto ao cenário de pesquisa, não foi limitado um espaço físico, por se tratar de uma pesquisa que foi realizada de forma online, através de formulário do Google forms. Que foi disponibilizado/compartilhado com os participantes via WhatsApp e/ou e-mail.

A amostra foi composta por 53 participantes, sendo 32 acadêmicos de enfermagem e 21 Enfermeiros que atuam na área hospitalar. Foram estabelecidos os critérios de inclusão: acadêmicos de enfermagem que estejam cursando a graduação a partir do 5º período, justifica-se pelo fato de já terem cursado disciplinas práticas; e enfermeiros que atuem na área hospitalar há mais de 1 ano com vínculo CLT. Como critérios de exclusão, acadêmicos abaixo do período pré-estabelecido. Quanto aos enfermeiros serão excluídos aqueles com tempo de atuação inferior ao estabelecido, que estejam de férias e de licença.

Em respeito aos preceitos éticos de pesquisas que envolvem seres humanos, o presente estudo foi encaminhado ao Comitê de ética em pesquisa da Universidade de Vassouras atendendo aos preceitos éticos da Ética em Pesquisa. Para obtenção da aprovação/autorização para realização do estudo. O estudo foi encaminhado ao Comitê de ética em pesquisa da Universidade de Vassouras, CAAE: 52284921.7.0000.5290. Com aprovação do sob o número 5.084.563. Os dados foram coletados em novembro de 2021.

Para a participação no estudo foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE aos participantes da pesquisa, em um documento que foi encaminhado por mensagem, em que concordam ou não em participar do estudo.

O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi um roteiro de entrevista pelo Google forms com perguntas abertas e fechadas que encaminhamos pelo WhatsApp sobre o tema ortotanásia. Sendo incluído neste formulário o termo de consentimento livre e esclarecido TCLE, através deste termo os participantes tiveram a oportunidade de recusar ou aceitar participar da pesquisa, os participantes que não aceitaram participar da pesquisa foram direcionados para uma página de agradecimento por sua atenção com a pesquisa e não tiveram nenhum tipo de prejuízo, na página havia a disponibilidade acesso ao e-mail dos pesquisadores caso resolvessem participar da pesquisa posteriormente.

Aos que aceitaram participar da pesquisa, foi direcionado para a página contendo o questionário com perguntas abertas e fechadas, perfazendo um total de 11 perguntas. Ao concluir o preenchimento do questionário, em seguida o participante era direcionado para uma página de agradecimento pela participação na pesquisa e teve acesso ao e-mail dos pesquisadores para esclarecer dúvidas.

É importante ressaltar que as perguntas não apresentam obrigatoriedade nas respostas, os únicos que possuem obrigatoriedade são os campos contendo o e-mail e o TCLE, pois são através destes campos que teremos a certeza da aceitação do participante. O acesso ao TCLE em documento pdf deu-se por meio de link do Google drive que foi disponibilizado na descrição do formulário a fim de garantir acesso ao TCLE para download e/ou impressão a qualquer momento após a pesquisa. Foi respeitado os aspectos éticos de sigilo e privacidade dos sujeitos, utilizou-se as siglas “AC” (para respostas dos acadêmicos e “E” (para respostas dos enfermeiros).

A análise dos dados qualitativos deu-se a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin e a Luz da Bioética.

Resultados e Discussão

Conceito de Ortotanásia na graduação de Enfermagem:

Gráfico 1 - Aprendizado do Conceito de Ortotanásia na Graduação:

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No que se refere ao aprendizado na graduação sobre o conceito ortotanásia, 54,7% (n=29) responderam que não aprenderam sobre o conceito na graduação e 45,3% (n=24) responderam sim para a pergunta quanto ao aprendizado do conceito na graduação.

O gráfico aponta que a maior parte dos entrevistados não tiveram contato com o conceito de ortotanásia na graduação, o que nos evidencia que há uma deficiência quando se trata do ensinamento do conceito de ortotanásia e sobre a morte e o morrer.

Por mais que haja estímulo de discussão sobre a morte e o morrer e os conceitos que a cercam no ambiente acadêmico, isso não é suficiente para os graduandos e futuros enfermeiros lidarem com a temática, pois a morte e o morrer perpassam por crenças, culturas, vivências e experiências de cada indivíduo e cada ser se comporta de uma forma frente ao tema e conseqüentemente ao lidar com um paciente em fase terminal.¹¹

De acordo com esse pressuposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, não mencionam o ensino na graduação do conceito ortotanásia e disciplinas voltadas para o ensino da morte e do morrer.¹²

Diante disso, observa-se que os acadêmicos de enfermagem não estão sendo capacitados para lidar com a ortotanásia, bem como com os diferentes conceitos que cercam a morte e o morrer, o que explica 54,7% responderem que não aprenderam sobre o assunto na graduação. E, quando a temática é abordada não é suficiente para suprir as necessidades do enfermeiro quando lida na prática com o assunto.

Percepção dos acadêmicos e enfermeiros sobre o que seria a Ortotanásia:

Os entrevistados descreveram com suas próprias palavras quando foram questionados sobre o que seria a ortotanásia e alguns participantes colocaram na questão que não recordavam ou não sabiam descrever o que seria este conceito.

“Proporcionar um cuidado melhor frente a morte”. **AC1**

“Dar conforto pra pessoa na hora da morte, dar sobrevida, condições humanas de acordo com as necessidades, crenças e preferências do paciente, garantido ele dignidade e um fim de vida tranquilo”. **AC6**

“Não”. **AC20**

“Deixar que o paciente se vá de forma natural, não realizando nenhum procedimento que prolongue a vida do mesmo”. **E1**

“Não lembro”. **E2**

A ortotanásia representa a morte do indivíduo de forma natural e no tempo adequado, sem intervenções para prolongar este tempo e quando isso é compreendido a ortotanásia traz o respeito à morte digna e humanidade no processo de morte e morrer.¹³

É definida como a morte no tempo certo, sem a antecipação e sem o adiamento do processo de morte do paciente terminal, buscando prestar cuidados paliativos que vão minimizar o sofrimento do paciente em seu momento de finitude.¹

Percebe-se nas falas dos acadêmicos AC1 e AC2 que apresentam uma percepção mais próxima do verdadeiro conceito de ortotanásia, assim como a fala do enfermeiro E1. Em contrapartida, vemos que o acadêmico de enfermagem AC20 e o enfermeiro E2, não souberam responder o que consideram ser a ortotanásia. Dessa forma, podemos refletir que a enfermagem não apresenta uma formação linear quanto à abordagem do conceito.

São raros os cursos que incluem disciplinas optativas que preparem os graduandos para lidar com a morte e outras temáticas que envolvem este processo.¹⁴ Com isso, podemos perceber que há carências entre os participantes da pesquisa quando são questionados sobre a percepção quanto à ortotanásia.

Ortotanásia: há benefícios?

Gráfico 2 - Benefício da ortotanásia nos cuidados de enfermagem

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No que se às considerações dos participantes, se consideram ou não que a ortotanásia traz benefícios para os cuidados de enfermagem, 66% (n=35) responderam que consideram que a ortotanásia traz benefícios para os cuidados de enfermagem, 30,2% (n=16) não sabiam responder se haveria ou não benefícios nessa prática e 3,8% (n=2) responderam que não consideram que a ortotanásia traz benefícios para a prática da enfermagem.

A ortotanásia busca proporcionar o momento final da vida de forma que preserve sua dignidade e que seja um momento tranquilo, visando o cuidado e não o curar.¹⁵ Percebe-se, que um dos benefícios principais da ortotanásia, é o cuidado do ser humano, visto que medidas curativas ao extremo já não cuidam e sim submetem o paciente ao sofrimento prolongado.

Dentro deste aspecto, podemos perceber que há benefícios na prática da ortotanásia, principalmente quanto à redução de danos ao paciente por tratamentos que prolongam à vida, mas que trazem sofrimento ao paciente. Em concordância com esses pontos, nos resultados obtidos na pesquisa podemos visualizar que 66% dos entrevistados percebem a ortotanásia como benéfica dentro dos cuidados de enfermagem.

A prática da ortotanásia tem sido refletida em diversos estudos de forma benéfica para o paciente terminal, entretanto as dúvidas que cercam a temática, impedem sua operacionalização na prática dos cuidados.¹⁶

Visualizamos que 30,2% dos entrevistados, não souberam responder e 3,8% não consideram a ortotanásia benéfica, podemos entender que esses resultados se devem ao assunto não ser abordado na graduação de forma eficaz e as dúvidas que envolvem o conceito dificultam a percepção sobre tal prática ser benéfica ou não.

Desafios da Ortotanásia na visão dos entrevistados:

Os entrevistados foram questionados sobre o que eles consideram como desafio para a prática da ortotanásia e descreveram com suas palavras suas percepções. É evidente que a visão deles quanto aos desafios da ortotanásia na enfermagem perpassam em sua maioria pela família e pela falta de preparo profissional para lidar com a temática:

“Compreensão dos familiares”. **AC2**

“O desafio seria o maior conhecimento sobre a temática pelos profissionais de saúde e ampliação dos estudos a respeito”. **AC3**

“Receber uma formação acadêmica adequada para lidar com o paciente no fim da vida e seus familiares [...]”. **AC18**

“Acredito que o principal desafio seria a família”. **AC22**

“Identifico como desafios pouco conhecimento dos profissionais, foco no modelo biomédico mantendo a atenção na doença e não no cliente. Falta de discussão pela equipe multidisciplinar, pouca abordagem do tema na graduação, falta de comunicação entre as equipes, falta de comunicação com o cliente e família”. **E11**

Para que a morte natural e digna ocorra, é essencial que os familiares compreendam os cuidados paliativos e concepção da ortotanásia de forma adequada, para que não ocorram conflitos de entendimento sobre o processo de morrer e impossibilitem a ortotanásia.

Os familiares devido a condição do paciente terminal, acometido por uma doença que se manifesta de forma agressiva, se tornam frágeis e com sentimento de impotência diante do cenário vivido, dificultando a compreensão e busca por aprendizado dos cuidados paliativos prestados ao seu ente querido.¹⁷

Diante disso, é necessário que haja interação entre a enfermagem e a família do paciente terminal, onde a equipe de enfermagem busque esclarecer as

dúvidas e anseios quanto à doença e a ortotanásia, que visa a humanização no cuidado e uma morte sem sofrimento e dor.

Um dos principais desafios segundo o enfermeiro E11 e o acadêmico de enfermagem AC3, é a deficiência de conhecimento dos profissionais sobre a temática: *“Identifico como desafios pouco conhecimento dos profissionais, foco no modelo biomédico [...]”* **E11**; *“O desafio seria o maior conhecimento sobre a temática pelos profissionais de saúde e ampliação dos estudos a respeito.”* **AC3**.

De acordo com o acadêmico de enfermagem AC18, a formação acadêmica do profissional enfermeiro é uma dificuldade para a ortotanásia: *“Receber uma formação acadêmica adequada para lidar com o paciente no fim da vida e seus familiares [...]”* **AC18**

É de extrema importância que a graduação de enfermagem, aborde de forma eficiente os cuidados paliativos, a morte e todos os conceitos que a cercam como a ortotanásia. Além disso, abordar a relação entre o enfermeiro e familiares, visto que esses estão presentes no cenário de cuidados paliativos.

O processo de aprendizado sobre os cuidados paliativos e a morte deve envolver o paciente, a família e a equipe de enfermagem. Pois, o processo de luto e perda é vivido pela equipe que acaba construindo vínculo com o paciente e ainda é vivenciado pela família.¹⁸

Conclusões

A morte natural, denominada de ortotanásia visa a garantia da preservação da dignidade humana no momento de sua morte. Dentro dos cuidados paliativos, a ortotanásia possui importante significado, pois tal prática está em concordância com os princípios básicos dos cuidados paliativos, que não visam intervenções curativistas e sim procedimentos terapêuticos que amenizam os principais incômodos físicos e emocionais do paciente terminal.

O presente estudo demonstrou que os acadêmicos de enfermagem e enfermeiros possuem percepções escassas quanto à ortotanásia, visto que mais da

metade dos participantes do estudo afirmaram não ter visualizado o conceito na graduação de enfermagem. Demonstrando assim, superficialidade no ensino quanto ao tema ortotanásia e no preparo dos profissionais de enfermagem em conteúdos que perpassam a morte e o morrer.

Com a pesquisa, podemos perceber que os participantes consideram que a prática da ortotanásia traz benefícios para o paciente terminal dentro dos cuidados de enfermagem. Esses benefícios, proporcionam um final de vida mais humano e com cuidados preservando os direitos humanos e os princípios bioéticos.

Entretanto, a pesquisa demonstrou que existem desafios para a ortotanásia ser implantada de forma eficiente, pois na visão dos participantes, a família e o conhecimento raso sobre o tema se apresentam como principais obstáculos. Estes desafios, precisam ser superados para que a ortotanásia seja realizada de forma que proporcione o melhor cuidado para o paciente.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível identificar e analisar as percepções dos acadêmicos de enfermagem e enfermeiros em relação a ortotanásia. Demonstrando que na visão dos participantes do estudo, existem desafios e que apesar da percepção superficial sobre o tema, reconhecem a necessidade de aprofundamento no assunto.

Salienta-se a necessidade da ampliação e atualização de estudos sobre a ortotanásia na enfermagem, visto que o tema é pouco discutido na graduação e os acadêmicos e enfermeiros entrevistados referiram que não foram capacitados de forma plausível para lidar com os cuidados de enfermagem que envolvem o processo de morte. Além disso, a família foi apontada pelos participantes como um desafio, demonstrando ser necessário que sejam promovidos meios para acolher e promover conhecimentos do assunto para a família através da relação enfermeiro-paciente-família.

Por fim, através destes pontos apresentados, a ortotanásia poderá ser mais conhecida e compreendida por parte dos acadêmicos de enfermagem, dos enfermeiros, bem como da família, garantindo ao paciente paliativo um final de vida menos conturbado e com cuidados humanizados.

Referências

1. Santana JCB, Dutra BS, Carlos JMM, Barros JKAD. Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. *Revista Bioética*. 2017; 25(1):158-167.
2. Lima FS, Tavares MM. O papel do enfermeiro perante a dor do paciente oncológico—um estudo de revisão. *Revista Pró-UniverSUS*. 2011; 2(3):08-08.
3. Santos FPPGD, Comassetto I, Porciúncula AIC, Santos RMD, Ferreira FAS, Magalhães APND. Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva. *Ciênc. cuid. saúde*. 2016;15(2): 288-296.
4. Silva RSD, Evangelista CLDS, Santos RDD, Paixão GPDN, Marinho CLA, Lira GG. Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. *Revista Bioética*. 2016; 24:579-589.
5. Sartor GDB, Zimmermann KCG, Comin MF, Salvaro MS, Zugno PI, Soratto MT. A conduta ética do enfermeiro em relação à ortotanásia no cuidado paliativo. *Inova Saúde*. 2021; 11(1):158-181.
6. Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DAM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, (SP): Manole; 2006:26-30.
7. Brasil. Projeto de Lei n. 6715, de 23 de dezembro de 2009. Altera o Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para excluir de ilicitude a ortotanásia [Internet]. Brasília; 2009[Citado 2021]. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=728243&filenome=PL+6715/2009.
8. CFM. Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 1.931/2009; Código de Processo Ético-Profissional: Resolução CFM nº 2.023/2013 /Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul - Porto Alegre: Stampa Comunicação, 2014. 64 p.
9. Namba ET. Manual de bioética e biodireito. 3a ed. São Paulo (SP): Atlas, 2015. 248 p.

10. Maluf ACRFD. Curso de bioética e biodireito. 3a ed. São Paulo (SP): Gen/atlas, 2015.496 p.
11. Bandeira D, Bisogno SBC. A abordagem da morte e morrer na graduação em enfermagem: Um relato de experiência. Revista Contexto & Saúde 2011;11(21):11-15.
12. Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Diário Oficial da União 03 out 2001.
13. Lima CAS. Ortotanásia, cuidados paliativos e direitos humanos. Rev Soc Bras Clin Med. 2015; 13(1):14-7.
14. Santos FS, Incontri D. A arte de morrer: visões plurais. Bragança Paulista, (SP): Comenius. 2009.
15. Gouvêa GG, Deval RA. O direito de morrer e a dignidade da pessoa humana. Revista CEJ. 2018; 22(75):51-58.
16. Kuster DK, Bisogno SBC. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. Disciplinarum Scientia| Saúde. 2010; 11(1):9-24.
17. Cavalcante AES, Mourão Netto JJ, Martins KMC, Rodrigues ARM, Goyanna NF, Aragão OC. Percepção de cuidadores familiares sobre cuidados paliativos. Arq. Ciênc. Saúde 2018; 25(1):24-28.
18. Kübler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 295 p.